



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PROVAS DO ENEM (2018 A 2023): uma análise pragmática e discursiva sob a ótica da sociolinguística educacional

SARAH BATISTA DA SILVA RIGONATTO (UEG)¹

Resumo: O presente artigo objetiva analisar questões do Enem, de 2018 a 2023, relacionadas à variação linguística, com o intuito de descrever suas abordagens pragmáticas, semânticas e discursivas sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional. Além disso, propõe verificar se houve uma evolução tanto em números e também no tratamento das concepções sobre variação linguística ao longo dos anos. Buscou ainda evidenciar se as questões que tratam da variação no Enem atendem às diretrizes da BNCC. A pesquisa se baseia nas teorias de Bortoni-Ricardo (2020), Andrade e Ko. Freitag (2016) e Faraco (2008), que sustentam as análises e discussões das questões do Enem. O estudo utiliza como procedimento metodológico o método documental, de natureza qualitativa interpretativa, focando nas questões de linguagem, códigos e suas tecnologias das provas azuis do Enem. Em relação ao tratamento da variação nas questões, percebe-se que houve uma difusão significativa de abordar os fenômenos linguísticos, pois as questões do Enem correlacionam às habilidades da BNCC, promovendo com isso o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística, ressaltando sua importância para a comunicação e a expressão cultural do nosso país.

Palavras-chave: Variação linguística. Sociolinguística Educacional. ENEM. BNCC.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, o Enem² se tornou uma das estratégias essenciais para realizar estudos sobre sua estrutura pedagógica e sua conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa. Levando em conta sua relevância para as ações pedagógicas que visam melhorar a qualidade da educação, a presente pesquisa tem como objetivo analisar questões do Enem entre 2018 a 2023 sobre a variação linguística, a fim de comparar sua natureza pragmática, semântica e discursiva sob a ótica da Sociolinguística Educacional. Busca ainda evidenciar se houve uma

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI-UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás. Sarahbatista30@gmail.com

² O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Fonte:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>



Universidade
Estadual de Goiás



evolução no tratamento quanto às concepções sobre variação linguística e se as questões contemplam o que a BNCC³ preconiza sobre a variação linguística.

Com base em referências teóricas de Bortoni-Ricardo(2020), Andrade e Freitag (2016) e Faraco (2008), a pesquisa categoriza as questões que tratam da variação linguística e correlaciona-as com a habilidade EM13LP10 da BNCC, que valoriza a análise de fenômenos linguísticos variados. Os resultados indicam uma evolução no tratamento da variação linguística no Enem, mostrando um reconhecimento crescente da diversidade linguística como fator importante para a comunicação e a expressão cultural do nosso país.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BREVES REFLEXÕES ACERCA DA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E SEUS DESAFIOS

O ensino de língua portuguesa tem sido amplamente debatido, considerando sua relevância crucial na formação acadêmica do aluno. Segundo Andrade e Freitag (2016), a língua materna desempenha um papel fundamental, pois é através dela que os estudantes desenvolvem as habilidades necessárias para obter um desempenho satisfatório em outras disciplinas e áreas do conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem da língua não se limita apenas ao domínio de regras gramaticais, mas se estende à compreensão das normas de comportamento linguístico que governam a interação dentro dos diferentes grupos sociais a que os indivíduos pertencem.

Diante desse cenário, a pedagogia da variação linguística proposta pelos autores aqui referendados deve ser pensada em diferentes ângulos no que se refere aos fenômenos que a envolve. Entendê-la é o primeiro passo para que nós, professores de línguas, devemos ter, visto que é a partir disso que podemos, de fato, conhecer e respeitar as diferenças oriundas da língua. Como salienta Bortoni-Ricardo (2005, p. 15),

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. Algumas conferem prestígio ao falante, aumentando-lhe a credibilidade e o poder da persuasão; outras

³ Base Nacional Comum Curricular A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>



Universidade
Estadual de Goiás



contribuem para formar-lhe uma imagem negativa, diminuindo-lhe as oportunidades.

Percebe-se que é na escola que se deve dar o devido reconhecimento sobre a heterogeneidade da língua, dar o devido valor às diferenças sociolinguísticas. Professores e alunos precisam estar cientes de que existem várias maneiras de expressar a mesma ideia. Além disso, essas formas alternativas podem ser mais ou menos monitoradas a depender do propósito comunicativo do falante.

Em contrapartida, o conhecimento consistente e consciente da variação linguística não é fácil de ser apreendida, nem por parte de nós professores, nem tão pouco pelos alunos que não tiveram uma formação acadêmica em línguas.

Mas há outros desafios a respeito das variedades linguísticas, como Faraco (2008, p. 29) aponta:

O uso inflacionado da expressão norma culta pode ter facilitado a vida e o discurso de algumas pessoas, mas pouco ou nada tem contribuído para fazermos avançar nossa cultura linguística. Continuamos uma sociedade perdida em confusão em matéria de língua: temos dificuldades para reconhecer nossa cara linguística, para delimitar nossa(s) norma(s) culta(s) efetiva(s) e, por consequência, para dar referências consistentes e seguras aos falantes em geral e ao ensino de português em particular.

Realmente, são ainda inúmeros os desafios que o professor de línguas enfrenta, como o autor discorre no trecho. Primeiro o de mostrar aos alunos as contradições da língua, entrar em consenso sobre os conceitos de norma padrão ou de norma culta. Segundo o de entender e ensinar as variedades linguísticas a fim de combater o preconceito linguístico.

Diante disso, fica a questão: como proporcionar aos alunos uma consistência sobre o ensino de língua, proporcionar discussões e acepções sobre as variedades linguísticas presentes no português brasileiro de forma mais efetiva e segura? Certamente a resposta a essa questão não é fácil, visto que a dificuldade que ora encontramos é bem mais complexa.

De acordo com Faraco (2008), embora haja a intervenção dos linguistas sobre a incorporação do tema da variação no discurso pedagógico, ainda não houve um desenvolvimento pedagógico adequado para essa área. Diante de tal problemática, o autor explica que isso se dá, possivelmente, porque, como sociedade, não há discussões suficientes sobre nossa realidade linguística heterogênea, bem como a violência simbólica que a permeia.



Ele discute ainda que para que isso se efetive primeiro precisamos compreender conceitos básicos.

Nesse viés, se faz necessário fortalecer cada vez mais, dentro do ambiente escolar, projetos educativos que visem minimizar tal realidade. A respeito disso Bordoni-Ricardo (2021, p. 244) enfatiza dizendo que,

Para a maioria da população brasileira, a Língua Portuguesa é língua primeira, aprendida no lar, mas é na escola que a competência comunicativa dos brasileiros se amplia, no sentido de que há um esforço de metalinguagem que vai contemplar a reflexão sobre os recursos e os usos adequados.

De fato, o primeiro contato com a língua materna é no ambiente doméstico e isso precisa ser levado em conta, sempre, entretanto buscar caminhos para desenvolver no estudante a competência comunicativa necessária para viver em sociedade de forma segura e sem preconceito linguístico é dever da escola. Diante disso, retorno a pergunta anterior: como fazer isso com uma proposta curricular já estabelecida, imposta às escolas.

Para Freitas e Martins (2023 p. 92) “conteúdos que não contemplam a abordagem da variação linguística, mudança linguística e preconceito linguístico limitam o ensino e aprendizagem dos alunos. ”Certamente o ensino e aprendizagem de língua portuguesa sempre passou por incontáveis críticas, ensinar a gramática numa abordagem mais contextualizada e desprendida da norma padrão pode soar a muitos letrados um descompromisso por parte dos professores de língua e ao contrário disso, estamos diante do preconceito linguístico. Na verdade, estamos mesmo é diante de um dilema linguístico.

Desse modo, como enfatiza os autores citados a pedagogia da variação linguística se torna uma arma poderosa contra qualquer preconceito às diferenças existentes em uma língua e acima de tudo ela é uma ferramenta teórica-metodológica para o professor de línguas que busca enriquecer e ampliar os conhecimentos acerca dos fenômenos linguísticos de forma mais consistente a fim de construir uma educação mais inclusiva e socialmente consciente.

MATERIAL E MÉTODO

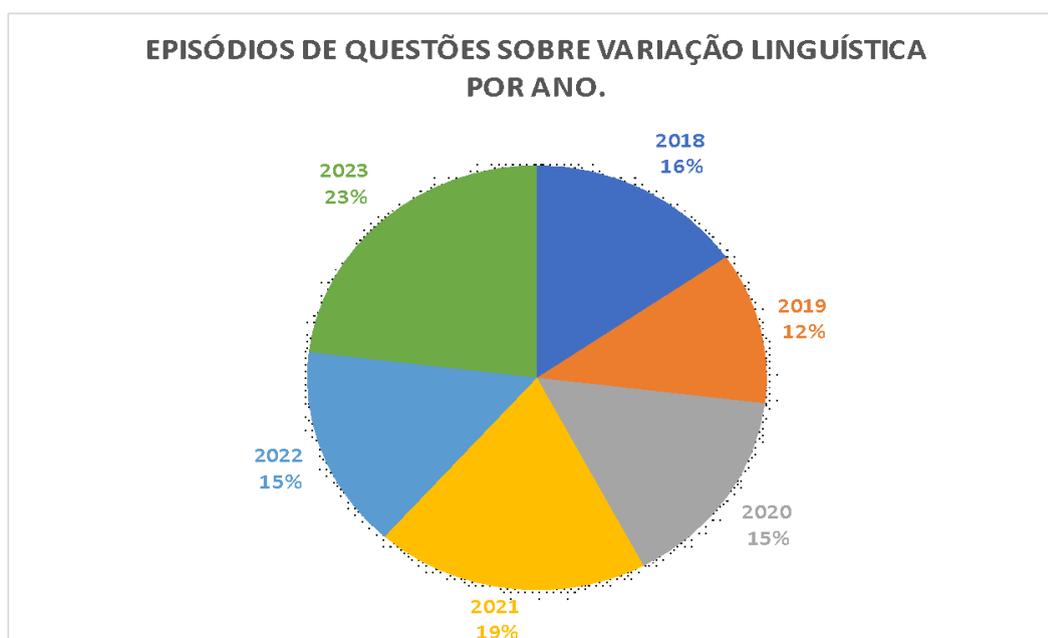
Para a contextualização e descrição das análises das provas, selecionei seis exemplares de cada ano de referência de questões que abordam a variação linguística de provas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias do Enem, de cor azul, entre os anos de 2018 a 2023.

O método é o documental com o olhar específico para as questões sobre variação linguística, bem como a sociolinguística educacional. Esse tipo de pesquisa se caracteriza por “tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (Marcone; Lakatos 2017, p. 193).

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

a. Percentual de questões sobre variação linguística por ano

No decorrer de seis edições do certame entre 2018 a 2023 foram identificados o total 26 episódios de questões de língua portuguesa que tratam sobre a variação linguística. Conforme mostra o gráfico abaixo:



Os dados revelam que o ano de 2023 apresenta a maior porcentagem de episódios sobre a variação linguística com 23% do total. Na sequência os anos de 2020 e 2022 têm a mesma porcentagem, ambos com 15%. Em 2021, houve um aumento significativo em relação aos dois anos anteriores com 19% dos episódios sobre variação linguística e por fim em 2018



houve 16% de ocorrências. Apesar do gráfico revelar que em 2019 houve menos episódios, 12%, mesmo assim, pode-se considerar um crescimento ao longo dos anos.

DIÁLOGOS ENTRE BNCC E O ENEM

De acordo com Freitas e Martins (2016), a integração de teorias linguísticas nas orientações curriculares oficiais marcou significativamente o campo educacional brasileiro a partir dos anos 80, e isso reflete nos documentos oficiais como a prova do Enem e livros didáticos. Sendo assim, no que concerne aos documentos oficiais temos o que a BNCC preconiza e orienta a respeito da variação linguística. Foram selecionados para esse estudo duas habilidades gerais da área de linguagem e cinco habilidades específicas da língua portuguesa do ensino médio, são elas: (EM13LGG401); (EM13LGG402); (EM13LP10); (EM13LP01); (EM13LP02); (EM13LP03); (EM13LP04).

Para facilitar a análise das questões foram selecionadas apenas uma amostra de cada ano do Exame, como pode ser percebido no quadro abaixo:

| DADOS – QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS | | | | | |
|--------------------------------------|---------------------|------------------------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------------|
| Número de questões por ano | Questões Analisadas | Categorias de Variação Linguística | Correlação com a BNCC | Análise Quantitativa | Análise qualitativa: Interpretação |

| | | | | | |
|----------|------------|--|--|--|---|
| 2018: 04 | Questão 37 | O tratamento do dado a variação linguística nessa questão direciona para os aspectos sociais e grupos identitários. | As descrições sobre variação linguística mostram que as questões do Enem estão alinhadas com as habilidades da BNCC, especialmente a habilidade (EM13LP10) que propõe a análise de fenômenos linguísticos em diferentes níveis, como o fonológico, o regional, social, geográfico, lexical, entre outros. Isso indica o reconhecimento e a valorização das diversas formas de uso da língua e sua importância para a comunicação e expressão cultural. | Frequência de Variação Regional: 4 questões (45 de 2019, 09 de 2020, 07 de 2021 e 2023) Frequência de Variação Fonológica: 1 questão (45 de 2019) Registro Formal e Informal: 1 questão (2022) Variação Sociocultural e Identitária: 1 questão (37 de 2018) | Essa distribuição revela um foco nas questões do Enem em variação linguística, com uma predominância da variação regional , seguida por aspectos socioculturais e de registro formal/informal. |
| 2019: 03 | Questão 45 | os aspectos observáveis no texto são de natureza fonológica, no entanto elas se diferenciam em suas variáveis. | | | |
| 2020: 04 | Questão 09 | Há presença de termos dos quais refletem peculiaridades regionais na fala e no vocabulário. Observa-se, portanto, a presença da variação regional | | | |
| 2021: 05 | Questão 07 | o tratamento dado a variação linguística se trata de elementos regionais locais e por isso podem se modificar de acordo com os fatores culturais do falante. | | | |

| | | | | | |
|--|------------|---|--|--|--|
| 2022: 04 | Questão 24 | O texto discute e ao mesmo tempo critica o uso de um registro formal e o emprego de uma linguagem rebuscada em ambientes não formais. Discute-se a necessidade de Adequação à Situação de Comunicação. | | | |
| 2023: 06 | Questão 16 | O texto em questão aborda como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode sofrer variações seja regionais, geográficas e ou culturais, isso demonstra que ela se modifica através dos tempos e se adapta como qualquer outra língua. | | | |
| <p>Acesso às questões do Enem selecionadas para a análise linguística: https://docs.google.com/document/d/1or_Lukn5z1P-Jx-j7hRc1Qw8o8do7iazV5ZrWz9tNFU/edit?usp=sharing</p> | | | | | |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é a principal ferramenta de comunicação humana, essencial para a interação e construção de laços sociais. Por isso ela reflete as normas, valores e culturas de uma sociedade, permitindo que os indivíduos se conectem, compartilhem ideias e expressem identidades coletivas e individuais. Além disso, a linguagem é uma construção cognitiva complexa, que envolve processos mentais avançados, como a compreensão, a produção de palavras e frases, e a capacidade de criar significados abstratos.



Desse modo, a pesquisa buscou apresentar um panorama geral das questões que tratam da variação linguística. Elas foram analisadas em ordem cronológica, observando como elas refletem o que a BNCC preconiza para o tratamento da variação. Diante disso percebe-se que houve sim uma evolução tanto quantitativamente quanto qualitativa nas discussões sobre a variação linguística, isso é um fator importante para o cenário educacional.

Assim, entender a língua como um processo de mudança é perceber suas relações sócio-históricas e culturais, e, por isso, é importante ao professor de línguas ensiná-la em uso antes mesmo de ensiná-la gramaticalmente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.R. J; FREITAG A. R. M. K. Evolução do Tratamento da Variação Linguística no Enem. **Revista SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 293-320, jun. 2016.

BORTONI-RICARDO, S. M.; **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Ed., 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. 1ed. – São Paulo: Parábola, 2020.

BORTONI -RICARDO, S. M. **Português brasileiro** – a língua que falamos. 1ed. São Paulo: Contexto, p. 87 – 127 - 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 05 ago.2024.

FARACO, C. A. N. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. ed. Parábola Editorial, 2008.

FREITAS, A. F. L; MARTINS, M. **Língua Portuguesa na escola: uma análise sociolinguística educacional de livro didático.** p. 88-106. (Ebook).

INEP. **Provas e Gabaritos.** S/D. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em 14 de ago. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.